

HELENA P. BLAVATSKY, *THE SECRET DOCTRINE I*, p. 38

A Doutrina Secreta, I, p. 154

"Mente" é o nome dado à totalidade dos estados de Consciência compreendidos sob as denominações de Pensamento, Vontade e Sentimento. Durante o sono profundo, cessa o trabalho de ideação no plano físico e a memória é suspensa; em todo esse tempo, a "Mente não existe", uma vez que o órgão, por cujo intermédio o Ego manifesta a ideação e a memória no plano físico, cessou temporariamente de funcionar.

HELENA P. BLAVATSKY, *THE SECRET DOCTRINE I*, p. 47

A Doutrina Secreta, I, p. 167

O "Sono sem Sonhos" é um dos sete estados de consciência conhecidos no esoterismo oriental. Em cada um destes estados entra em ação uma parte distinta da mente; ou, como diria um vedantino, o indivíduo é consciente em um plano diferente do seu ser. As palavras "Sono sem Sonhos" são usadas para exprimir uma condição algo semelhante àquele estado de consciência, no homem, que, não dando lugar a nenhuma lembrança no estado de vigília, parece um vazio —

HELENA P. BLAVATSKY, *ISIS UNVEILED VOL. I*, pp. v-vi

ISIS SEM VÉU

Não acreditamos em nenhuma Magia que transcenda o escopo e a capacidade da mente humana, nem no "milagre", seja ele divino ou diabólico, se tal implicar uma transgressão das leis da natureza instituídas desde toda a eternidade. No entanto, aceitamos o ditado ... que o coração humano ainda não se pronunciou plenamente e que nunca alcançamos ou mesmo compreendemos a extensão de seus poderes. Será demais acreditar que o homem deve estar desenvolvendo novas sensibilidades e uma relação mais próxima com a natureza? A lógica da evolução deve ensinar tanto quanto, se levada a suas legítimas conclusões. Se, em algum lugar, na linha de ascensão do vegetal ou bicho sem cabeça ao homem mais nobre, uma alma foi evoluída, dotada de qualidades intelectuais, não pode ser irracional inferir e acreditar que uma faculdade de percepção também está crescendo no homem, permitindo-lhe descortinar fatos e verdades mesmo além do nosso comum. No entanto, não hesitamos em aceitar a afirmação de Biffé, de que "o essencial é sempre o mesmo. Quer cortemos o mármore para dentro que esconde a estátua no bloco, ou amontoamos pedra sobre pedra para fora até que o templo esteja completo, nosso NOVO resultado é apenas uma *idéia antiga*. A mais recente de todas as eternidades encontrará sua outra meia alma destinada no início".

HELENA P. BLAVATSKY, *CONSCIOUSNESS AND SELF-CONSCIOUSNESS*
CONSCIÊNCIA E AUTOCONSCIÊNCIA

[Publicado postumamente em *The Theosophist*, Vol. XLVI, No. 11, Agosto, 1925, pp. 632-34]
 [Blavatsky *Collected Writings*, Vol. 13, pp. 288-89]

[Possivelmente um começo aproximado de um artigo de H.P.B. que existe nos Arquivos de Adyar como um MS. em sua caligrafia. Originalmente publicado no The Theosophist, Vol. XLVI, No. 11, agosto de 1925, pp. 632-34, e reproduzido nele, de acordo com C. Jinarajadasa, exatamente como H.P.B. o escreveu. Compiler].

Argumenta-se que não pode haver mais de um objeto de percepção de cada vez diante da alma, porque a alma é uma unidade. O ocultismo ensina que, simultaneamente, nossa consciência poderia receber nada menos que sete impressões distintas, e até mesmo passá-las à memória. Isto pode ser provado ao se bater ao mesmo tempo sete teclas da escala de um instrumento, digamos, um piano. Os 7 sons alcançarão a consciência simultaneamente; embora a consciência não treinada possa não ser capaz de registrá-los no primeiro segundo, suas vibrações prolongadas atingirão o ouvido em 7 sons distintos, um mais alto do que o outro em seu tom. Tudo depende do treinamento e da atenção. Assim, a transferência de uma sensação de qualquer órgão para a consciência é quase instantânea se sua atenção estiver fixada nela; mas se qualquer ruído distrair sua atenção levará alguns segundos antes de atingir a consciência. O ocultista deve se treinar para receber e transmitir ao longo da linha das sete escalas de sua consciência toda impressão ou impressões simultaneamente. Aquele que reduz mais os intervalos de tempo físico, tem feito o maior progresso.

Os nomes e a ordem das 7 escalas são.

1. Percepção de sentido;
2. Autopercepção (ou apercepção)
3. A percepção psíquica que a transporta para
4. Percepção vital.

Estas são as quatro escalas inferiores e pertencem ao homem psicofísico. Daí vem

- 5 Discernimentos manásicas
6. A percepção da vontade e
7. Apreensão espiritual consciente. (...)

O que é consciência nunca pode ser definido psicologicamente. Podemos analisar e classificar seu trabalho e seus efeitos, não podemos defini-la, a menos que postulemos um Ego distinto do corpo. (...)

Esta consc[ciência] nos mostra a diferença entre a natureza e a essência, digamos, do corpo astral e do Ego. Uma molecular, invisível a menos que condensada, a outra atômico-espiritual. (...)

A mente ou Ego, o sujeito de todos e de cada estado de consciência, é essencialmente uma unidade. Os milhões de vários subestados de consc[iência] são uma prova da existência deste Ego. Mesmo as células do cérebro nos fornecem aqueles estados que nos afirmam que existe uma alma imortal, etc. (...)

HELENA P. BLAVATSKY, *THE SECRET DOCTRINE II*, pp. 241-42

A Doutrina Secreta, Vol. III, pp. 259-60

Em outras palavras, os dois "princípios" superiores [*Atma e Buddhi*] *não podem ter individualidade na Terra*, não 'podem constituir o *homem*, a não ser que existam: (a) a Mente, o *Manas-Ego*, para se conhecer a si mesmo, e (b) a *falsa* personalidade terrestre, ou o Corpo de desejos egoístas e a Vontade pessoal, para ligar o todo, como ao redor de um eixo - o que é bem o caso -, com a forma física do homem. São o *quinto* e o *quarto* princípios - *Manas* e o *Kâma Rupa* - que contêm a Personalidade dual, o verdadeiro Ego imortal, *se assimilado aos dois superiores*, e a Personalidade falsa e transitória, o *Mâyâvi* ou Corpo Astral, ou *Alma Animal Humana* (como é chamada) — que devem estar intimamente amalgamados, para os fins de uma existência terrestre *completa*. Fazei a Mônada Espiritual de um Newton, enxertada na do maior Santo da Terra, encarnar no mais perfeito corpo físico que se possa imaginar – isto é, em um Corpo de dois ou mesmo de três princípios, composto de seu *Sthula Sharira*, Prana (o Princípio Vital) e *Linga Sharira* – mas, se faltarem aqueles dois princípios, o médio e o quinto, tereis criado um *idiota* ou, quando muito, um ente de formosa aparência, sem alma, vazio e inconsciente. O “*Cogito, ergo sum*” não teria razão de ser no cérebro de semelhante criatura, pelo menos neste plano.

HELENA P. BLAVATSKY, *TRANSACTIONS OF THE BLAVATSKY LODGE*

TRANSAÇÕES DO DA LOJE BLAVATSKY

[Blavatsky *Collected Writings*, Vol. 10, pp. 364-65]

... "consciência humana" é apenas um Raio do divino. Nosso Manas, ou Ego, procede de, e é o Filho (figurativamente) de Mahat. Vaivasvata Manu (o Manu de nossa própria quinta raça e Humanidade em geral) é o principal representante personificado da Humanidade pensante da quinta Raça-Raiz; e por isso ele é representado como o Filho mais velho do Sol e um Agnishwatta Ancado. Como "Manu" é derivado do Homem, para pensar, a idéia é clara. O pensamento em sua ação sobre os cérebros humanos é interminável. Assim o Manu é, e contém a potencialidade de todas as formas de pensamento que serão desenvolvidas na Terra a partir desta Raça de origem particular), (...)

Manu é talvez a síntese do Manasa, e ele é uma única consciência no mesmo sentido que, embora todas as diferentes células das quais o corpo humano é composto sejam diferentes e com diferentes consciências, ainda há uma unidade de consciência que é o homem. Mas esta unidade, por assim dizer, não é uma única consciência: é um reflexo de milhares e milhões de consciências que um homem absorveu.

Mas o Manu não é realmente uma individualidade, ele é toda a humanidade. Pode-se dizer que Manu é um nome genérico para os Pitris, os progenitores da humanidade. Eles vêm, como mostrei, da Cadeia Lunar. Eles dão à luz a humanidade, pois, tendo se tornado os primeiros homens, eles dão à luz a outros evoluindo suas sombras, seus eus astrais. (...) Mas, como a Lua recebe sua luz do Sol, assim os descendentes do Pitris Lunar recebem sua luz mental superior do Sol ou do "Filho do Sol". Por tudo que você conhece Vaivasvata Manu pode ser

um Avatar ou uma personificação do MAHAT, encomendado pela Mente Universal para liderar e guiar o pensamento da Humanidade em frente.

HELENA P. BLAVATSKY, *PSYCHIC AND NOETIC ACTION*

AÇÃO PSÍQUICA E NOÉTICA

[*Lucifer*, Vol. VII, No. 38, Outubro, 1890, pp. 89-98 and No.39, Novembro, 1890, pp. 177-85]
[Blavatsky *Collected Writings*, Vol. 12, pp. 350-74]

pp. 366-67

Ora, como a metafísica da fisiologia e psicologia ocultas postula dentro do homem mortal uma entidade imortal, "Mente divina" ou *Nous*, cuja pálida e muitas vezes distorcida reflexão é o que chamamos de "Mente" e intelecto no homem – virtualmente uma entidade à parte da primeira durante o período de cada encarnação – dizemos que as *duas* fontes de "memória" estão nestes dois "princípios". Estes dois distinguimos como o *Manas Superior* (Mente ou Ego), e o *Kama-Manas*, ou seja, o intelecto racional, mas terreno ou físico do homem, encarnado e preso à matéria, portanto sujeito à influência desta última: o Eu [SELF] onisciente, aquilo que reencarna periodicamente – verdadeiramente a PALAVRA feita carne! – e que é sempre o mesmo, enquanto que seu reflexo "Duplo", mudando com cada nova encarnação e personalidade, é, portanto, consciente, mas por um período de vida. Este último "princípio" é o Eu *Inferior*, ou aquele, que se manifesta através de nosso sistema *orgânico*, agindo neste plano de ilusão, imagina-se o *Ego Sum*, e assim cai no que a filosofia budista marca como a "heresia da separatividade". A primeira, chamamos de INDIVIDUALIDADE, a segunda de *Personalidade*. Do primeiro deriva todo o elemento *noético*, do segundo, o *psíquico*, ou seja, "sabedoria terrestre" na melhor das hipóteses, pois é influenciado por todos os estímulos caóticos das *paixões humanas* ou melhor, animais do corpo vivo.

O "Ego Superior" não pode agir diretamente sobre o corpo, pois sua consciência pertence a um outro plano e planos de ideação: o Eu "inferior" faz: e sua ação e comportamento *dependem de seu livre arbítrio e escolha* sobre se ele gravitará mais para seu pai ("o Pai Celestial") ou para o "animal" que ele informa, o homem de carne. O "Ego Superior", como parte da essência da MENTE UNIVERSAL, é incondicionalmente onisciente em seu próprio plano, e somente potencialmente em nossa esfera terrestre, pois tem que agir unicamente através de seu *alter ego* — o Eu Pessoal. Agora, embora o primeiro seja o veículo de todo o conhecimento do passado, do presente e do futuro, e embora seja desta fonte que seu "duplo" capta vislumbres ocasionais daquilo que está além dos sentidos do homem, e os transmite a certas células do cérebro (desconhecidas pela ciência em suas funções), fazendo assim do homem um *Vidente*, um adivinho e um profeta; contudo, a memória de eventos passados – especialmente da Terra, terrestre – tem seu assento somente no Ego Pessoal. (...)

pp. 369-71

Os fenômenos da consciência divina devem ser considerados como atividades de nossa mente em outro plano e um plano superior, trabalhando através de algo menos substancial que as moléculas em movimento do cérebro. Eles não podem ser explicados como o simples

resultado do processo fisiológico cerebral, pois este último apenas os condiciona ou lhes dá uma forma final para fins de manifestação concreta. O ocultismo ensina que as células do fígado e do baço são as mais subservientes à ação de nossa mente "pessoal", sendo o coração o órgão *por excelência* através do qual o Ego "Superior" atua — através do Eu Inferior.

Nem as visões ou a memória de eventos puramente terrestres podem ser transmitidas diretamente através das percepções mentais do cérebro - o receptor direto das impressões do coração. Todas essas lembranças têm que ser primeiramente estimuladas e despertadas pelos órgãos que foram os originadores, como já foi dito, das várias causas que levaram aos resultados, ou, os receptores diretos e participantes destes últimos. Em outras palavras, se o que é chamado de "associação de *ideias*" tem muito a ver com o despertar da memória, a interação mútua e a inter-relação consistente entre a "Mente-Entidade" pessoal e os órgãos do corpo humano têm muito mais a ver. Um estômago faminto evoca a visão de um banquete passado, porque sua ação é refletida e repetida na mente *pessoal*. Mas mesmo antes que a memória do Eu pessoal irradie a visão dos comprimidos onde são armazenadas as experiências da vida diária – até os mínimos detalhes – a memória do estômago já evocou o mesmo. E assim com todos os órgãos do corpo. São eles que se originam de acordo com suas necessidades animais e desejam as faíscas eletro-vitais que iluminam o campo da consciência no Ego Inferior; e são estas faíscas que, por sua vez, despertam para funcionar as reminiscências nele. Todo o corpo humano é, como dito, uma vasta caixa de ressonância, na qual cada célula traz um longo registro de impressões ligadas a seu órgão-mãe, e cada célula tem uma memória e uma consciência de sua espécie, ou chamem-na de instinto, se quiserem. Estas impressões são, de acordo com a natureza do órgão, físicas, psíquicas ou mentais, pois se relacionam com este ou outro plano. Elas podem ser chamadas de "estados de consciência" apenas para a falta de uma expressão melhor - como há estados de consciência instintiva, mental e puramente abstrata, ou espiritual. Se rastreamos todas essas ações "psíquicas" ao trabalho cerebral, é apenas porque naquela mansão chamada corpo humano o cérebro é a porta da frente, e a única que se abre para o Espaço. Todas as outras são portas interiores, aberturas no edifício privado, através das quais viajam incessantemente os agentes transmissores da memória e da sensação. A clareza, a vivacidade e a intensidade destes dependem do estado de saúde e da solidez orgânica dos transmissores. Mas sua realidade, no sentido da veracidade ou correção, deve-se ao "princípio" de onde se originam, e à preponderância no Manas *Inferior* do elemento *noético* ou do *frênico* ("Kamica," terrestre).

Pois, como ensina o Ocultismo, se a Mente Superior – a permanente e a imortal – é da essência homogênea divina de "Alaya-Akasa", ou Mahat — sua reflexão, a Mente Pessoal, é, como um "Princípio" temporário, da Substância da Luz Astral. Como um raio puro do "Filho da Mente Universal", ela não poderia desempenhar nenhuma função no corpo, e permaneceria impotente sobre os órgãos turbulentos da Matéria. Assim, embora sua constituição interna seja manásica, seu "corpo", ou melhor, sua essência funcional, é heterogêneo e fermentado com a Luz Astral, o elemento mais baixo do Éter. Faz parte da missão do Raio Manásico, livrar-se gradualmente do elemento cego e enganador que, apesar de fazer dele uma entidade espiritual ativa neste plano, ainda o coloca em contato tão próximo com a matéria: a ponto de nublar inteiramente sua natureza divina em neutralizar suas intuições.

HELENA P. BLAVATSKY, *KOSMIC MIND**MENTE KÓSMICO*

[*Lucifer*, Vol. VI, No. 32, April 1890]

[Blavatsky *Collected Writings*, Vol. XII, page 133-50]

p. 136

O grande anatomista e cirurgião [Dr. N. I. Pirogoff de São Petersburg o] teve a "dureza" de declarar em suas *Memórias* que:

Não temos motivos para rejeitar a possibilidade da existência de organismos dotados de tais propriedades que fariam deles - *a encarnação direta* da mente universal - uma perfeição inacessível à nossa própria mente (humana) Porque, não temos o direito de manter que o homem é a última expressão do pensamento divino criador.

Tais são as principais características da heresia de um, que se classificou no topo entre os homens da ciência exata desta época. Suas *Memórias* mostram claramente que ele não só acreditava na Divindade Universal, na Idéia Divina, ou no "Pensamento divino" hermético, e num Princípio Vital, mas ensinou tudo isso, e tentou demonstrá-lo cientificamente. Assim, ele argumenta que a Mente Universal não precisa de nenhuma físico-química, ou cérebro mecânico como órgão de transmissão. Ele chega ao ponto de admiti-lo com estas sugestivas palavras: —

Nossa razão deve aceitar *em toda a necessidade* uma Mente infinita e eterna que governa e governa o oceano da vida *O pensamento e a ideação criativa, em plena concordância com as leis da unidade e da causalidade, manifestam-se claramente na vida universal, sem a participação da "polpa cerebral"* Dirigindo as forças e elementos para a formação de organismos, este princípio de vida organizador se torna auto-sentido, autoconsciente, racial ou individual. A substância, governada e dirigida pelo princípio da vida, é organizada de acordo com um plano geral definido em certos tipos

Ele explica esta crença confessando que nunca, durante sua longa vida tão cheia de estudo, observação e experimentos, poderia ele conseguir:

adquirir a convicção de que nosso cérebro poderia ser o único órgão de pensamento em todo o universo; que tudo neste mundo, exceto aquele órgão, deveria ser incondicionado e sem sentido, e que o pensamento humano sozinho deveria transmitir ao universo um significado e uma harmonia razoável em sua integridade.

p. 144

Especialmente quando pensamos que os referidos órgãos, e todo o corpo do homem, são compostos de células, e estas células estão agora sendo reconhecidas como organismos individuais e - quien sabe - virá talvez a ser reconhecido um dia como uma raça independente de pensadores que habitam o globo, chamada homem!

p. 149

Os cinco títulos fundamentais de Vishnu – adicionados ao de *Anu* (átomo) comum a todos os personagens trimúricos – que são

Bhutâtman, um com os materiais criados ou emanados do mundo;

Pradhanâtman, "um com os sentidos";

Paramâtman, "Supremo"; e

Atman, Alma Kósmica, ou a Mente Universal —

mostrar suficientemente o que os antigos hindus significavam ao dotar de mente e consciência cada átomo e dar-lhe um nome distinto de um Deus ou de uma Deusa. Coloque seu Panteão, composto de 30 crores (ou 300 milhões) de divindades dentro do macrocosmo (o Universo), ou dentro do microcosmo (o homem), e o número não será encontrado sobrestimado, pois eles se relacionam com os átomos, células e moléculas de tudo o que é.

HELENA P. BLAVATSKY, *A VOZ DE SILÊNCIO*, Fragmento I

A Mente é o grande Assassino do Real.

O Discípulo deve matar o Assassino.
